

Pastagem Ecológica

# A vez da carne ecológica

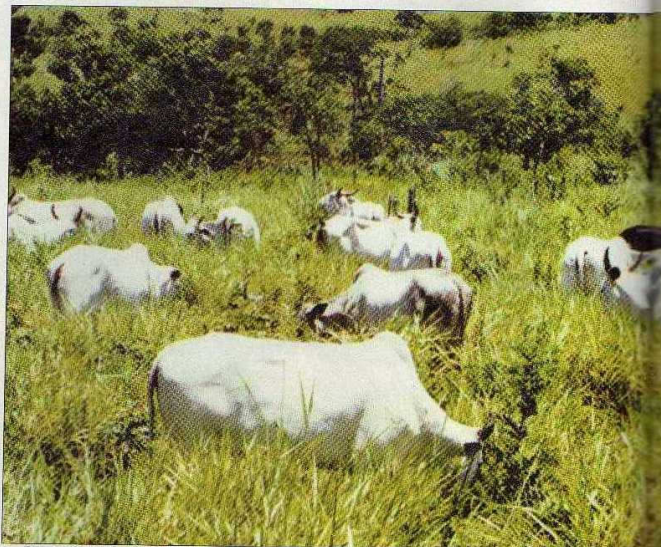
Para se obter esse tipo de carne sem o uso de produtos químicos para controlar pragas, é preciso adotar o manejo sustentável de pastagens

Jurandir Melado,  
Especial para a Produtor Rural

O Estado de Mato Grosso, não obstante seja hoje o maior produtor nacional de algodão e soja e caminha a passos largos para ser líder também na cultura do arroz, poderá vir num futuro bem próximo ser mais conhecido, principalmente no exterior, como o principal estado brasileiro produtor da carne ecológica.

Entende-se por "carne ecológica" a carne resultante da pecuária a campo, quando se exclui o uso de defensivos químicos (agrotóxicos), no controle das pragas do pasto e do gado e se minimiza o uso de medicamentos. É, necessariamente, uma carne livre de resíduos químicos, resultantes da aplicação de defensivos, antibióticos, aditivos alimentares ou modificadores orgânicos. Além disso, é preferível que esta carne seja obtida de um animal jovem, que tenha nascido e crescido em um ambiente confortável e acolhedor, que mais se aproxime do seu habitat ideal.

Para que todas estas condições favoráveis ocorram de forma otimizada é imprescindível que se adote o modelo que passa a ser conhecido como "Manejo Sustentável de Pastagens". Pastagem é a rigor uma área qualquer coberta com forrageiras, principalmente gramíneas e leguminosas, nativas ou cultivadas. Se esta área vai ser sustentável ou não, vai depender exclusivamente do manejo adotado. A maioria dos caprins e leguminosas perenes têm a característica de ser uma planta "pratense", ou seja uma planta capaz de crescer e produzir após repetidos cortes, seja pela lâmina da coifadeira ou pelo dente do animal que pasta.



Pastagem ecológica: garantia de alimento de qualidade para o rebanho, mesmo...

A planta pratense é beneficiada pelo corte realizado no momento adequado, tornando-se realmente a planta perene que é, perpetuando as suas qualidades. Então, para se obter uma pastagem auto-sustentável, é necessário que se proceda a um manejo que respeite o ciclo biológico das plantas forrageiras pratenses das quais é formada. Este "manejo" já foi devidamente formalizado, inicialmente pelo mestre André Voisin, que o enunciou através de quatro regras básicas, hoje conhecidas como as "4 Leis Universais do Pastoreio Racional Voisin" e, posteriormente, adaptado às condições do nosso país por idealistas, como Nilo Ferreira Romero e Humber-

A mata nativa ajuda a proteger a pastagem e o rebanho do sol



...nos períodos de estiagem prolongada

Esta diversidade de forrageiras em um mesmo pasto só é possível com adoção do Pastoreio Racional Voisin.

No pastoreio contínuo, caso existam inicialmente várias espécies de forrageiras, ocorre invariavelmente uma seleção negativa que beneficia as espécies menos palatáveis em detrimento das mais apreciadas pelo gado, que geralmente são também as mais produtivas e desejáveis pelo produtor. A tendência é predominar apenas a espécie menos palatável, reduzindo a qualidade da pastagem.

É no cerrado, porém, que a formação da pastagem ecológica é mais favorável, seja em termos econômicos ou práticos. Na realidade, o cerrado já é uma pastagem ecológica. O problema fica por conta da baixa produtividade, entre 0,1 e 0,2 cabeças por hectare. Para multiplicar esta produtividade, sem perder a característica ecológica, devemos introduzir espécies forrageiras de maior capacidade produtiva e a aplicar algumas técnicas que venham favorecer o desenvolvimento destas forrageiras introduzidas,



O manejo sustentável de pastagens não causa problemas ao meio ambiente

podem contar também com um vídeo-curso com fita de 61 minutos e manual de 70 páginas e com um livro ilustrado, de 223 páginas. Os interessados conectados à Internet podem

contudo eliminar de forma rasa as espécies nativas, que permanecendo na área favorecem a biodiversidade.

A pastagem ecológica, beneficiada pelo equilíbrio ecológico e a biodiversidade, favorece intensamente o controle natural ou biológico da maioria das pragas do pasto e do gado, facilitando a produção da carne ecológica.

A formalização de um sistema de "Formação e Manejo de Pastagem Ecológica" foi o meu principal objetivo em mais de 10 anos de trabalhos na Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, situada em Nossa Senhora do Livramento, a 70 km de Cuiabá, que possuo em sociedade com meus irmãos Judimar e Cláudio. O método formalizado, que exclui procedimentos tradicionais como desmatamento prévio, queimadas e araçoas, tem sua base científica no Sistema de Pastoreio Racional Voisin, com divisão das áreas a serem formadas em um número adequado de piquetes, utilizando cercas elétricas e semeio, na época das chuvas, de uma mistura de sementes selecionadas dos caprins mais adaptados à região.

Inicialmente queríamos apenas formar as pastagens com um mínimo de agressão ao meio ambiente ou seja, ao ecossistema original do cerrado. O sucesso porém foi tão expressivo que a partir da conscientização do potencial do método, a divulgação dos resultados obtidos passou a ser nosso principal objetivo. A divulgação teve início com distribuição gratuita de dezenas de cópias do meu primeiro artigo e continuou com a publicação de mais de três dezenas de artigos e reportagens, na imprensa escrita e televisiva. Atualmente os interessados em conhecer as técnicas desenvolvidas,

rão também visitar a fazenda ecológica no site [www.fazendaecologica.com.br](http://www.fazendaecologica.com.br) (.)

O governo de Mato Grosso, que com tanta competência está divulgando em outras regiões do país e no exterior as potencialidades do nosso estado como uma das regiões do país mais propícias à produção agroecológica, coerentemente está tomando providências internas no sentido de incentivar e apoiar este promissor segmento da produção agrícola. No momento está em tramitação para encaminhamento à Assembleia Legislativa a lei que regulamentará o "Programa Mato-grossense de Agricultura Orgânica", que foi inicialmente proposto pela Câmara Setorial de Agricultura Orgânica (Agriorg) da Secretaria de Agricultura e Assuntos Fundiários.

Encontra-se também em estudos no âmbito da SAAF, a reformulação do Programa Mato-grossense de Melhoria da Pecuária - Prommepe. As mudanças, que deverão ser efetuadas através de uma instrução normativa, deverão incorporar ao programa valores sociais e ambientais, bem como os critérios para a "certificação de origem e conformidade para a carne" (Rastreabilidade).

Os exigentes mercados externos, principalmente o europeu, estão exigindo cada vez mais uma carne isenta de resíduos químicos em cuja produção tenham sido levados em consideração não só os aspectos sociais e ambientais como também o bem estar dos animais em todas as fases da produção, transporte e abate.

Os produtores que conseguirem visualizar este novo horizonte e adequarem suas propriedades para a produção da carne ecológica estarão vários passos à frente da concorrência.

Jurandir Melado, engenheiro agrônomo e consultor, é professor adjunto IV da UFMT e coordenador técnico da Fazenda Ecológica.  
E-mail: [fazendaecologica@uol.com.br](mailto:fazendaecologica@uol.com.br)